

Diário de Natal – 20/11/2008

"Gatos" já custam R\$ 25 milhões por ano aos cofres da Cosern

<http://diariodenatal.dnonline.com.br/site/materia.php?idsec=5&idmat=177776>

O consumo clandestino de energia elétrica e as ações fraudulentas sobre o sistema de medição têm causado prejuízo anual de R\$ 25 milhões à Companhia Energética do Rio Grande do Norte, número que representa 5% do rombo amargado pelas concessionárias brasileiras, estimado em R\$ 5 bilhões, em estudo do Instituto Acende Brasil. "Nosso maior problema hoje são os gatos", diz o gerente de Engenharia da Cosern, Dário Vale, ressaltando, entretanto, que o índice de perdas totais na Companhia vem reduzindo nos últimos anos.

Para se ter uma idéia da queda, do total de energia que a distribuidora compra para atender os consumidores, 10,98% são desviados hoje, mas o percentual perdido já foi, entretanto, maior. No ano passado chegava a 11,26%, em 2006 a 11,96% e em 2005 a 12,35%. Para efeito de comparação, o estudo do Acende Brasil mostra que, nacionalmente, a média de energia roubada é de 5%. No Piauí, onde encontra-se o nível mais crítico de consumo irregular, o índice ultrapassa os 25%. A principal "arma" da Cosern contra os "gatos" tem sido a fiscalização, através de 50 equipes, diariamente em campo. A Companhia também tem investido em campanhas para conscientizar a sociedade a respeito dos prejuízos.

Vale explica que as perdas referentes a furto se dão através de ligações clandestinas, as famosas gambiarras ou "gatos", o que é crime e pode render prisão de um a quatro anos. As fraudes, por sua vez, ocorrem quando um consumidor formal adultera o sistema de medição, ou seja, mexe no medidor para dar a atender que está consumindo menos. São ações que, segundo observa o executivo, podem trazer pelo menos três conseqüências.

Em primeiro lugar, o prejuízo se dá à segurança do sistema, das instalações. "Quem faz ligação clandestina não se preocupa com qualidade. Pode provocar curtos circuitos, rompimentos de cabos e colocar em risco a vida dentro de casa, por exemplo, e de outras pessoas". O segundo prejuízo seria a perda de arrecadação de tributos por parte dos governos. Para se ter uma idéia, os R\$ 25 milhões perdidos pela Cosern por ano no estado, significam para o governo deixar de arrecadar algo em torno de R\$ 5 milhões, apenas em ICMS. Os cofres públicos deixam, ainda, de recolher outros R\$ 5 milhões referentes a outros tributos, pelas contas do executivo.

A terceira perda é sentida diretamente no bolso do consumidor, através do aumento tarifário ou da não redução nas tarifas. O problema é que a conta que recebe mensalmente contém os custos da Concessionária com geração, transmissão e distribuição de energia, além de encargos, impostos e a Contribuição de Iluminação Pública. As perdas e a inadimplência acabam também entrando na conta. Para os consumidores residenciais "normais", ou seja, aqueles que não são de baixa renda, o custo da tarifa é de R\$ 0,28 por kilowatt/hora. As perdas representam 1,5% desse valor. A inadimplência, por sua vez, responde por nada menos que 0,9%. Sem revelar números, o gerente diz que a Cosern mantém, entretanto, a situação da inadimplência sob controle no estado.